

## **Apropriação do Programa TV Escola por professores e diretores como resultado de um modelo de gestão de Programas de EAD**

**Prof<sup>a</sup> MS. Maria Helena Antunes\***

### **1. Nova sociedade, novas práticas sociais**

Tornou-se lugar comum afirmar que vivemos hoje a pós-modernidade. Mas, é impossível não reconhecer que vivemos uma nova era, cuja marca é a presença de grandes mudanças estruturais.

Que sinais nos apontam para o surgimento de uma nova era?

Nas relações econômicas, vivemos um mundo globalizado. A economia hoje é supranacional, comandada não mais pelos líderes das grandes potências, mas pelas grandes corporações transnacionais.

Nas relações políticas há o desaparecimento dos grandes discursos filosóficos, ideológicos ou religiosos que orientavam as ações e as práticas políticas. Para muitos é o fim das ideologias.

Nas relações sociais temos o que alguns autores colocam como o "enfraquecimento do ser". Ou seja, vivemos um momento que desacredita os heróis, os líderes, como sujeito - heróico da história, e as próprias identidades são colocadas à prova. Com esse esvaziamento do ser, o investimento é no corpo, na emoção pura, na velocidade. É o triunfo do individualismo, resultante, dentre outros fatores, do alto grau de competição a que os indivíduos estão submetidos.

---

\* Maria Helena Antunes é jornalista, professora da Universidade Federal de Mato Grosso e Mestre pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP).  
e-mail: [helena.a@uol.com.br](mailto:helena.a@uol.com.br)

No plano da cultura, temos hoje uma mistura de tendências sem lei ou princípio, e que não guardam, necessariamente, relação entre si. Desaparece o estilo pessoal, para dar lugar a um mix de estilos, que nada deixa de fora.

Uma outra característica marcante da nossa época é o relativismo dos conceitos. Hoje, mais do que em qualquer outra fase da história, as "certezas" são colocadas em questão, e tudo parece ser relativo. Já não predomina a dualidade, mas o mundo plural.

Muitas dessas transformações tornaram-se possíveis graças a uma outra marca dos novos tempos: o extraordinário avanço da tecnologia. Num ritmo frenético, os computadores estão entrando cada vez mais, em nossa vida cotidiana. Segundo Nicholas Negroponte a população da Internet cresce hoje 10% ao mês.

Mas talvez uma das maiores marcas desses novos tempos, seja o lugar da informação nessa nova "configuração" de sociedade. O sociólogo Armand Mattelart afirma que a comunicação converteu-se em uma forma de organização do mundo, e se apresenta como parâmetro de evolução da humanidade, no momento em que, privados de referências, os homens buscam um sentido para seu futuro.

Outro sociólogo também muito destacado nos dias de hoje, o italiano Domênico de Masi, chama a atenção para o novo mapa do mundo em termos de desenvolvimento. Na Modernidade, desenvolvidos eram os países que tinham um grande número de indústrias. Na Pós-Modernidade, indústrias são instaladas onde a mão de obra é mais barata, e as marcas do desenvolvimento são a criatividade e o acesso à informação.

No que diz respeito à Comunicação nessa nova sociedade, é preciso também destacar o espaço que a imagem ocupa como principal porta de acesso à informação.

Vivemos a era da imagem. Ou seja, a imagem produzida e veiculada através de tecnologia cada vez mais avançada, tornou-se preponderante sobre qualquer outra forma de apreensão do mundo.

Falar de imagem é falar de um mundo de fantasia que vem com as imagens em si, e destacamos aqui a grande importância que isso ocupa no nosso cotidiano. A imagem, enquanto força da Comunicação está presente no cotidiano através da televisão, do cinema, do vídeo, da internet, dos jogos de video game, da tela do computador.

Dentre os meios de comunicação, a televisão exerce hoje mais influência que qualquer outro meio. A TV tem o poder de transformar em espetáculo os acontecimentos do cotidiano. E essa espetacularização do cotidiano é a base para uma discussão que vai adentrar o campo da ética nos meios de comunicação.

## **2. Novas Mídias**

Vivemos hoje a terceira fase de grandes transformações nas tecnologias da informação que determinam a forma e a direção da mídia.

A primeira fase aconteceu no século passado, com a introdução das impressoras a vapor e do papel de jornal barato. O resultado foi a primeira mídia de massa verdadeira, com a edição de jornais, livros e revistas baratos, que atingiam grandes tiragens.

A segunda transformação ocorreu no início deste século, com a introdução da transmissão por ondas eletromagnéticas: o rádio em 1920 e a televisão em 1939.

A terceira transformação na mídia de massa envolve a transição para a produção, armazenagem e distribuição de informação e entretenimento estruturadas em computadores. Ela nos leva para o mundo dos computadores multimídia, com toda uma gama de possibilidades de comunicação que não existiam há 15 anos atrás.

Hoje, não se considera mais a existência de mídia impressa e mídia eletrônica e sim, Mídias Contemporâneas, que é um conceito que engloba a pluralidade de meios de comunicação, seu alcance e a fragmentação presente hoje na propagação das informações. O resultado disso é uma mudança na forma de produzir e divulgar as mensagens.

Dois fatos nos mostram, na prática o que significa viver a globalização: a morte da princesa Diana e a queda das bolsas. No caso Diana a globalização revelou-se na propagação planetária do sentimentalismo, pelos meios de comunicação.

No caso das bolsas, ela evidenciou-se na propagação do pânico e da especulação, pelos meios eletrônicos sobre o que estaria ocorrendo no mercado financeiro mundial.

Agora, o chamado cidadão comum pode perceber como sua vida não depende mais do universo local. Uma falência em Tóquio já não é mais um problema apenas japonês, porque de alguma forma nos atinge a todos.

Aqui cabe perguntar qual a formação a ser oferecida pela escola nesse cenário plural?

O que deve ser priorizado nessa formação?

Entendemos que a formação de um indivíduo consciente da realidade em que vive deve contemplar uma leitura lúcida da realidade, aliada ao domínio das linguagens e à capacidade de adequá-las a códigos diversos.

Oferecer uma boa formação significa ter um aluno capaz de utilizar seu potencial criador em benefício da sociedade de forma crítica. Nesse sentido, a formação decorre de um processo multidisciplinar.

### **3. A TV Escola**

Uma das estratégias para criar uma nova competência da escola é procurar estabelecer elos entre os conteúdos das diferentes áreas de conhecimento e a realidade do aluno.

A TV Escola representa um importante passo na busca dessa formação plural para nossas crianças e jovens.

Em primeiro lugar, porque é um programa voltado ao aperfeiçoamento e à formação dos professores. Se desejamos, efetivamente, oferecer um ensino de qualidade em nossas escolas precisamos começar pela formação dos professores.

Por uma razão muito simples: são as pessoas que fazem a qualidade acontecer. Uma escola equipada com tecnologia de última geração será apenas um espaço físico sofisticado se não houver professores capazes de utilizar os recursos disponíveis para ajudar o aluno a transformar informação em conhecimento.

Na Pós-Modernidade toda confluência é estimulada. Neste percurso, o "novo" professor precisará de preparo porque considerar o homem na sua totalidade exige um saber interdisciplinar e um conhecimento amplo nas diversas áreas do saber.

Nesse sentido, a EAD tem um espaço de grande importância porque amplia as oportunidades de formação continuada, principalmente para aqueles que precisariam deslocar-se por longas distâncias para estudar e se atualizar.

O segundo motivo de destaque da TV Escola é devido à sua programação composta de vídeos educativos, que enriquecem e apoiam as atividades em sala de aula. São programas que contribuem para que o professor deixe de ser um informante frio, limitado pelo livro didático e pelo programa a ser seguido, o que transforma o conhecimento em simples compartimentalização das disciplinas.

#### **4. A Apropriação do Programa TV Escola: resultado de um modelo de gestão de Programas de EAD**

Os programas da TV Escola estão no ar desde setembro de 1995, mas só a partir de 4 de março de 1996 o sistema passou a operar em caráter definitivo, alcançando todos os estados brasileiros.

De lá para cá tem crescido a cada ano a utilização do programa pelos professores. Segundo pesquisa realizada pela Unicamp, entre 30 e 40% das escolas fazem uso do TV Escola semanalmente, destacando-se as regiões mais carentes.<sup>1</sup>

Isso vem confirmar a EAD como uma possibilidade concreta de formação e atualização para professores que não teriam, de outra forma, acesso às informações e ao conhecimento que a TV Escola traz.

Mas interessa-nos analisar neste momento nem tanto os números, que traduzem uma utilização crescente, mas sim, a apropriação dos programas da TV Escola por professores e diretores.

De que maneira tem sido feita essa apropriação?

Em que medida ela é significativa considerando o quadro docente da escola?

---

<sup>1</sup> Dados completos da pesquisa podem ser encontrados no site da TV Escola na rede Internet.

Há uma apropriação visando um trabalho multidisciplinar?

Na maioria das escolas a apropriação do Programa TV Escola, visto aqui como uma possibilidade de crescimento do professor enquanto profissional e de trazer a vida cotidiana para dentro da sala de aula tem sido realizada de forma isolada, e portanto, vulnerável.

O professor que gosta de TV e de cinema, ou que teve a oportunidade de participar de uma capacitação sobre leitura de imagem utiliza regularmente os programas da TV Escola e vai cada vez mais se identificando com essa nova forma de expressão.

Mas o professor que não teve seu interesse despertado para a linguagem audiovisual, não apenas não se apropria desse importante acervo de novas possibilidades, como manifesta resistência para desenvolver uma nova prática pedagógica.

E por que isso acontece?

Em primeiro lugar, porque o domínio que os professores têm em sua formação é na expressão escrita e oral. A falta de domínio da linguagem audiovisual traz insegurança para trabalhar com imagens. Por não dominar esse modo de expressão muitos professores se confessam decepcionados com o uso de TV e vídeo em sala de aula, acreditando que "não funciona".

Um segundo fator de resistência se explica porque muitos acreditam que a tecnologia da imagem poderá, num futuro próximo, substituir os professores. Para esses, a resposta está na certeza de que nenhuma imagem ou programa de computador será suficientemente competente para substituir o professor. A tecnologia pode ajudar no processo, mas quem faz verdadeiramente a qualidade acontecer são as pessoas.

Em terceiro lugar temos aqueles professores que diante das dificuldades do dia-a-dia acabam se acomodando, temerosos por obstáculos que a utilização da tecnologia da imagem acarretaria, segundo eles, em seu cotidiano profissional. "Dá muito trabalho", dizem alguns.

Como fazer face a isso?

Como evitar que o Programa TV Escola seja apropriado apenas por iniciativa de alguns professores e diretores que já entendem seu alcance estratégico para a melhoria da qualidade de ensino?

Como impedir que a apropriação do Programa TV escola cesse se esses professores e diretores se afastam da escola para assumir outros encargos?

A resposta está na implantação de um modelo gerencial de Programas de EAD que contemple essa apropriação através do Projeto Político Pedagógico.

Se os professores e os gestores da rede pública de ensino reconhecem que o Programa TV Escola oferece a oportunidade para que professores e alunos tenham acesso a programas de qualidade que favorecem a aprendizagem, é preciso que essa apropriação esteja contemplada no Projeto Político Pedagógico.

Com a incorporação do Programa TV Escola no Projeto Político Pedagógico, a utilização dos programas deixa de ser uma iniciativa isolada para tornar-se uma estratégia da escola como um todo, na direção da construção da qualidade de ensino.

Nessa perspectiva, a formação e capacitação dos professores da escola se daria de maneira integral e não por uma iniciativa isolada de um ou outro professor ou diretor.

No caso dos programas produzidos para apoiar e enriquecer os conteúdos trabalhados em sala de aula também o ganho seria significativo, se a apropriação do TV Escola se desse como um todo, a partir de um compromisso da escola, firmado no Projeto Político Pedagógico.

Isso facilitaria, inclusive, a realização de um trabalho interdisciplinar porque todos os professores estariam, em maior ou menor grau, envolvidos e motivados nesse projeto coletivo.

Antes de terminar minha participação neste encontro, eu gostaria de assinalar três pontos que considero fundamentais.

Em primeiro lugar, dizer que temos claro que dificuldades existem sempre. A pesquisa da Unicamp sobre a utilização do Programa TV Escola revela que os principais obstáculos registrados, além da rejeição e resistência por parte de alguns

professores, está na jornada que não contempla um período para atividades pedagógicas e capacitação em serviço, e também a ausência de um funcionário responsável pela gravação dos programas.

Mas, se professores e gestores estiverem conscientes da importância da apropriação do Programa TV Escola como resultado de um modelo de gestão, esses problemas serão vistos como desafios a serem enfrentados e vencidos pelo coletivo no espaço escolar.

O segundo ponto está relacionado com a certeza de que a profissão de educador inclui compromissos e riscos, mas tem um lado fascinante, por seu caráter de instrumento indispensável para a construção de uma sociedade democrática. É por isso que apesar de todas as dificuldades, há bons professores em todos os Estados do Brasil.

O terceiro ponto resulta da minha convicção de que as reflexões feitas a partir de encontros como este levam professores e profissionais da Educação a se apaixonar pelo universo da imagem, e um mundo novo se inicia cada vez que isso acontece.

## Bibliografia

- CANCLINI, Nestor Garcia. **Consumidores e Cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. Rio de Janeiro, UFRJ, 1995
- DE MASI, Domênico. **A Emoção e a Regra: os grupos criativos na Europa de 1850 a 1959**. Tradução Elia Ferreira Edel. 3ª ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1999
- DIZARD, Wilson P. **A Nova Mídia: a comunicação de massa na era da informação**. Tradução Edmond Jorge. Rio de Janeiro, Zahar, 1998
- FERRÉS, Joan. **Televisão e educação**. 2. ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996
- IANNI, Octavio. **A Sociedade Global**. São Paulo, Civilização Brasileira, 1992
- LYOTARD, Jean-François. **O pós-moderno**. Rio de Janeiro, José Olympio, 1986
- MATTELART, Armand. Uma Comunicação Desigual. In: **Correio da Unesco: A Expressão da Multimídia: quo vadis?** Brasil, ano 23, nº 4, 1996
- \_\_\_\_\_. **Comunicação Mundo**. Petrópolis, Vozes, 1994
- NEGROPONTE, Nicholas. **A Vida Digital**. Tradução Sérgio Tellaroli, São Paulo, Cia das Letras, 1995
- SANTOS, Jair Ferreira dos. **O que é pós-moderno**. 11. ed. São Paulo, Brasiliense, 1993
- VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). **Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível**. Campinas. Papyrus, 1995

[www.mec.gov/sees/tvescola/default.htm](http://www.mec.gov/sees/tvescola/default.htm)